

Declaração de voto relativamente à Proposta de Lei n.º 31/XIV/1.ª (GOV) – Estabelece medidas excecionais e temporárias quanto aos espetáculos de natureza artística, no âmbito da pandemia da doença COVID-19.

Enquanto usufruímos da arte e da cultura no âmbito do nosso confinamento e no âmbito das medidas sanitárias estavam a ser despedidas e despedidos muitos profissionais da cultura e a não ser respeitados os seus direitos.

A cultura em Portugal tem sofrido a cada ano o desgaste dos seus profissionais, marcados pela precarização laboral, e o congelamento do investimento no setor por sucessivos governos. A crise Covid-19, conforme é entendido o período em que vivemos, mostra-nos uma realidade angustiante que tem agravado o difícil panorama das entidades culturais, dos artistas e demais profissionais: a súbita interrupção da vida cultural tal como estava instituída, programada e financiada; dificuldades de subsistência de grande parte dos profissionais, muitos colocados à margem dos apoios; a emergência de um público cujo confinamento tem aumentado a necessidade de fruição de produtos culturais e a procura de formas de pensar e de viver a crise pandémica.

Sucede que, da mesma forma que a cultura se difundiu nesta crise epidemiológica, expôs as suas fragilidades estruturais de longa data, que em última análise repousam sobre quem, mesmo em instabilidade, consegue criar sob a força da precariedade. Os artistas e demais agentes culturais não deixaram de produzir, criando para eles e para todas e todos, ajudando a sociedade portuguesa a atravessar esta crise, e seria negligente não apoiar um setor que é tão fundamental como vital, para o país. Afinal a cultura é o corpo de trabalho intelectual e criativo no qual a experiência e o pensamento de uma sociedade são inscritos, sobretudo nos momentos mais difíceis que a esta lhe cabe atravessar, contribuindo para o bem-estar e para a saúde mental da população.

Precisamos de entender que muitas destas medidas agora designadas como excecionais devem ser medidas regulares por forma a fazer face à fragilidade sistémica da cultura em Portugal. É preciso garantir o apoio sustentado e de longa duração a artistas e entidades culturais. Se os artistas e agentes culturais estão focados apenas em sobreviver, a criação será sempre amputada e a sua qualidade posta em causa.

As medidas propostas pelo executivo sobre matérias relativas à cultura são insuficientes. Não nos adiantaria, então, rigorosamente nada avançarmos para a melhoria da situação sanitária e amanhã não haver relatos, criações e reflexões, mas sobretudo não haver conhecimento proveniente da cultura em relação a esta época complicada que nós estamos a viver. Apoiar as artes e a cultura garante que mais tarde, as futuras gerações, terão acesso à memória e à experiência destes tempos. A cultura não é sinónimo de entretenimento; a cultura, tal como a ciência, é conhecimento. E por isso mesmo deve ser estruturalmente apoiada.

Pelas razões acima expostas, votei contra, e sob forma de protesto, a mencionada Proposta de Lei do Governo.

Lisboa, 19 de maio de 2020

Joacine Katar Moreira